

ESPAÇO PARA
DATA DA ENTREGA

Pedagogia



“Que a educação seja para cada pessoa um começar a viver. Vivendo numa doação de si próprio aos grandes ideais da humanidade, todos contribuirão para o surgir de uma sociedade mais humana.”

(Renê Daumal)

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
NO ENSINO DE 1º GRÁU

HABILITAÇÃO: Supervisão Escolar

LOCAL DO PRÉ-ESTÁGIO: Escola Estadual de 1º Grau Sinhazinha Ramalho

ANO: 1986 PERÍODO: VI

PRÉ-ESTAGIÁRIA:

Maria Auxiliadora Cardoso

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB
CURSO : LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
PERÍODO:VI
HABILITAÇÃO : SUPERVISÃO ESCOLAR
DISCIPLINA : PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE SUP. ESC. III
PROFESSOR-ORIENTADOR : MARIA ELIZABETH GUALBERTO
ALUNA-PRÉ- ESTAGIÁRIA : MARIA AUXILIADORA GARTANO

ASSUNTO: RELATÓRIO DE PRÉ - ESTÁGIO

CAJAZEIRAS, 1º DE JULHO DE 1986



PENSAMENTO

" Morri porque não tenho desejo.
Não tenho desejo porque creio possuir.
Creio possuir porque não tento dar.

Tentando dar vêς que nada tens.
Vendo que nada tens, tentas dar algo de ti.
Tentando dar algo de ti, vêς que não és nada.
Vendo que não és nada, procuras vir a ser.
Procurando vir a ser, começas a viver..."

(René Daumal)



DEDICATÓRIA

A todos aqueles que traz em si um ideal que resume as necessidades dos outros.

Àqueles que tem dentro de si o desejo de promover mudanças, e que lutam por uma educação mais libertadora e por uma prática mais condizente a realidade.

Dedico àqueles que fazem realmente a educação e a direciona nos caminhos da consciência, do compromisso e da eficiência.

(Auxiliadora Cartaxo)



✓

ÍNDICE

I - INTRODUÇÃO.....	01
II- DESENVOLVIMENTO.....	02
III - CONCLUSÃO.....	07
IV - ANEXOS.....	08
. FASE DE OBSERVAÇÃO.....	09
. FASE DE PARTICIPAÇÃO.....	19
. PLANO DE AÇÃO.....	25
V - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31



INTRODUÇÃO

Este relatório é resultado de uma série de atividades desenvolvidas durante o Pré-estágio Supervisionado nas fases de observação e Participação, que teve como objetivo tornar possível conhecer a situação física e funcional da Escola Estadual de 1ª grau Sinhazinha Ramalho, bem como da comunidade do bairro Pôrão do Sol.

O período de Pré-estágio decorreu durante uma carga horária de 40 horas/aula, sendo que cada fase acima citada durou 20 horas.

Preenchendo essa carga horária, realizamos diversas atividades, como, conversa informal com os integrantes da Escola e da comunidade, e entrevistas. Realizamos ainda observação em sala de aula, atentando para o desempenho de professor e aluno. Especificamos em nosso trabalho uma atenção especial para o processo ensino-aprendizagem. Foram realizadas ainda reuniões pedagógicas, aplicação de Questionários e outros, o que nos deu subsídios necessários para a elaboração do Plano de Ação, e que será o ponto de referência a ser seguido por nós durante o Estágio, antecedendo outras atividades posteriores que farão o êxito do nosso trabalho.

DESENVOLVIMENTO

Realizamos a 1ª fase do Pré-estágio, tendo como local a Escola Estadual de 1ª grau Sinhazinha Ramalho, na comunidade do Pôr do Sol, onde foi realizada a fase de observação, numa carga horária de 20 horas, afim de fazermos a diagnose da Escola e comunidade respectivamente, e o processo ensino-aprendizagem.

Para realizarmos a tarefa, nos utilizamos primeiramente de uma visita à Escola, onde tivemos uma boa acolhida. Após as apresentações, fizemos uma rápida explanação acerca do nosso trabalho e aproveitamos para logo iniciarmos nossas atividades.

Em primeiro lugar conhecemos toda a estrutura física da Escola, a qual se apresenta com pouco espaço e sem oferecer muitas condições para o trabalho. O prédio é provisório, cedido pelo LICHS, devido a Escola ter sido despejada do seu antigo prédio e não ter onde funcionar. A Escola se compõe de 4 salas, 02 banheiros, funcionando bem e bastante limpo, 1 cozinha que funciona bem e diariamente nos dois turnos atendendo aos alunos e professores, sendo muito higienizada e limpa, faltando apenas recursos, e 1 mini-biblioteca, instalada numa pequena sala, e não funciona por não ter espaço. Há ainda uma área coberta e um vasto terreno ao redor, sendo como área de recreação.

Quanto ao funcionamento, a Escola apresenta-se bastante envolvida em dar sempre o melhor. A diretora, Maria José Albuquerque Félix, tem dedicado os maiores esforços para que tudo esteja sempre em ordem.

A Escola atende 253 alunos, divididos em 8 turmas, distribuídos nas 1ªs, 2ªs, 3ªs, 4ªs e pré-escolar (séries), com o corpo docente de 09 professores, alguns com o pedagógico e outro com Licenciatura Pela, que são nomeados ou através de indicação.

Na Escola não existe um supervisor, embora os professores sintam a necessidade de um. Há ainda dois auxiliares de serviço alguns ajudam sem serem pagos, são pessoas da comunidade que re-



conhecem a carência de recursos humanos na Escola.

Encontra-se em funcionamento a Merenda Escolar, com qualidade e higiene. Ainda funcionam, o Pilotão de Saúde, Círculo de Pais e Mestres e Centro Cívico, fundados pelas Estagiárias que pôpoa ali passaram.

Verifiva-se a existência de um organograma, que funciona adequadamente a realidade da Escola de forma dinâmica, só não nos foi possível conhecermos todas as partes do currículo da Escola; por ter sido elaborado pelas estagiárias do semestre passado e ainda não foi entregue; já que todo o arquivo da Escola foi incendiado, quando dos "saqueamentos" verificados nesta cidade.

Esses dados foram conseguidos através de pesquisa, de conversas informais e observação, numa carga horária de 10 horas.

Nosso segundo passo foi visitar a comunidade, um bairro suburbano, com quase 1.400 hab, no lado norte da cidade. Ali moram e cerca de 250 famílias, morando em habitações construída à base de alvenaria, oferecendo mínimas condições de vida, onde nem todos os moradores dispõe de água e energia elétrica, e nem esgoto sanitário.

As condições de saúde são mínimas. Se comprova a inexistência à comunidade de Unidade Sanitária, quando precisam, deslocam-se ao INAMPS ou ao Hospital, no centro da cidade, e muitas vezes de nada adianta, pois o mal atendimento chega tarde.

Registra-se na comunidade um alto índice de mortalidade de crianças, mulheres e adolescentes, bem como, muitos moradores sofrem de verminose, enteretes, dermatose e problemas respiratórios. Esse alto índice de mortalidade ocorre devido a inexistência de serviço de saneamento básico na área, apesar de que se tem a assistência do INPS, FUNRURAL e SINDICATOS, mas com atendimento insatisfatório.

O bairro conta com uma boa assistência educação, oferecendo 04 escolas (duas municipais e 02 estaduais), além do Ensino Regular e do Ensino Supletivo.



Constata-se na comunidade a existência de valores artístico como, artesão, rendeiras, violeiros,, os quais são desvalorizados em seu trabalho.

Quanto aos aspectos sócio-econômico, verificamos que na comunidade há muita carência de trabalho e de melhores condições. A maior parte dos moradores são trabalhadores braçais, vivendo de uma renda que varia de 0 a 2 salários mínimos, para manter uma família constituída de 8 a 13 membros, e ainda mais enfrentando problemas como, desemprego e exploração.

Essas famílias apenas participam em associações como o Clube das Mães, e mais nada. Produzem muitos produtos de artesanato e cereais básicos, no entanto, não podem consumi-los, devido sua carência financeira.

Logo após tivemos uma conversa informal, tipo debate, com o corpo docente, líder comunitário e a direção, o que foi aproveitado para a coleta de dados e informações sobre o processo ensino-aprendizagem, e identificar as carências, deficiências na Escola.

Em síntese, na Escola se desenvolve um trabalho pedagógico bastante satisfatório, onde o aluno é a parte central e mais importante na educação, considerando suas possibilidades e suas condições de aprendizagem, desde a elaboração do planejamento até a avaliação do processo.

A Escola e a comunidade estão integradas: uma está aberta para a outra, havendo uma participação desta na sistemática da escola, e vice-versa.

Tanto a comunidade como a Escola, se esforçam para melhorar as condições de ensino, porque ambas sentem a necessidade de uma educação renovada, que realmente esteja de acordo a dignidade do homem.



Com o objetivo de realizar a fase de participação do Pré-estágio Supervisionado, retomamos nossas atividades na Esc. Est. de 1º grau Sinhazinha Ramalho, preenchendo uma carga horária de mais 20 horas.

De início, realizamos visita à Escola, e na oportunidade tivemos uma conversa informal com a administradora sobre o Plano Anual da Direção, de forma que este está elaborado de acordo os princípios e objetivos gerais da educação, direcionado para a melhoria do ensino e para a boa ação da Escola.

No que se refere ao setor técnico-pedagógico, como a Escola não dispõe do serviço de supervisão, não pudemos conhecer e analisar o Plano da Ação deste, que só há a nível de CRED, através do atendimento semestral aos professores.

Em outra oportunidade, realizamos a aplicação de questionários aos professores e alunos das 3ª e 4ª séries, onde enfocamos o aspecto ensino-aprendizagem. Da análise destes questionários percebemos a preocupação dos professores em proporcionar uma educação condizente às necessidades da clientela e também cobram uma orientação no que se refere as suas próprias necessidades, e, sem fugir do pensamento dos professores, as crianças, que já são um tanto conscientizadas, também ressaltaram o desejo de que houvesse meios de terem uma melhor formação.

Com o intuito de melhor sentir as necessidades da Escola, obter informações para facilitar a montagem do Plano de Ação, realizamos uma reunião pedagógica, onde a discussão, troca de idéias, sugestões e análise da educação, falhas e acertos teve espaço aberto. Sentimos que os professores, a diretora e a estagiária que ali estava, se envolvem com os assuntos, como também todos os participantes, e o debate foi bastante proveitoso, pois conseguimos captar as deficiências que o supervisor pode suprir se, ao lado do professor trabalhar sem imposição e sem exigência.

Durante a reunião, discutimos os seguintes pontos:



- . A importância da Educação Física, (em forma de recreação ou não).
- . Os conteúdos, as metodologias e as necessidades e interesses do educando;
- . O que é preciso para melhorar o ensino.
- . A greve e o posição da Escola.
- . Sugestões.
- . Comentários sobre a Supervisão e o nosso Pré-estágio.

Esse trabalho que agora relato, servirá de suporte para a nossa atuação no Estágio, de forma que, tentaremos, dentro de nossas possibilidades, atingir os objetivos a que nos propomos na elaboração do Plano de Ação.



CONCLUSÃO

Depois de realizarmos as atividades do Pré-estágio, sentimos a necessidade de fazermos algo de concreto, tanto na Escola como na comunidade.

A Escola Est de 1º grau Sinhazinha Ranalho, tem uma boa qualidade de ensino, mas falta condições físicas e uma maior assistência, devido ser uma escola carente e com poucos recursos para uma melhor qualidade do seu trabalho.

Esse trabalho foi bastante significativo, pois à medida que adquirimos essas experiências, estamos nos desfrutando com problemas educacionais dos mais diversos no campo da educação. E isso é de grande importância para todo o profissional que deseja realmente conhecer, compreender e transformar o seu meio profissional.

Embora nos proporcionando um grande crescimento profissional em termos de praticar todas as teorias acumuladas, torna-se evidente que ainda não é o suficiente. Falta-nos muito mais do que o que temos para sermos capazes de atuar nas escolas de um modo mais ou menos satisfatório, no entanto, estamos na luta, e tudo será de acordo as nossas possibilidades, embora sabendo sermos portadores de uma preparação um tanto acadêmica e distanciada dos nossos reais interesses, mas vamos tentar ir até o fim.

Para melhor desenvolvimento desse trabalho, teria sido necessário um maior período de tempo e não houvesse acúmulos de tarefas, que só fazem com que fiquemos sobrecarregados, não podendo de desse modo dar bons resultados.

A primeira fase está concluída, pelo menos o lado teórico. No semestre seguinte precisaremos de orientação constante e de acompanhamento das orientadoras, no sentido de melhor direcionar nossas ações durante o Estágio.



A
N
E
X
O
S



✓

RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A FASE DE
OBSERVAÇÃO DO PRÉ - ESTÁGIO DE SUPERVISÃO ESC 1º GRAU

I - ESTRUTURA FÍSICA E FUNCIONAL

A- DA ESCOLA:

1- Nome da Instituição - Escola Estadual de 1º grau "Sinhazi-
nha Ramalho."

2- Localização - Rua Projetada, s/nº - Bairro Pôr do Sol.
Cajazeiras-PB.

3- Dependência do prédio - A Escola consta das seguintes depê
pendências:

04 salas de aula - todas ocupadas.

01 cozinha - pequena, mas funcionan-
do razoavelmente bem, num ambiente '
inadequado.

02 banheiros

01 biblioteca - pequena e sem espa-
ço para utilizá-la.

01 área coberta bem restrita.

4- Turnos de funcionamento - matutino e vespertino.

5- Total de alunos - 253 alunos, sendo:

Pré-escolar - 27 alunos

1ª série - 80 " (2 turmas)

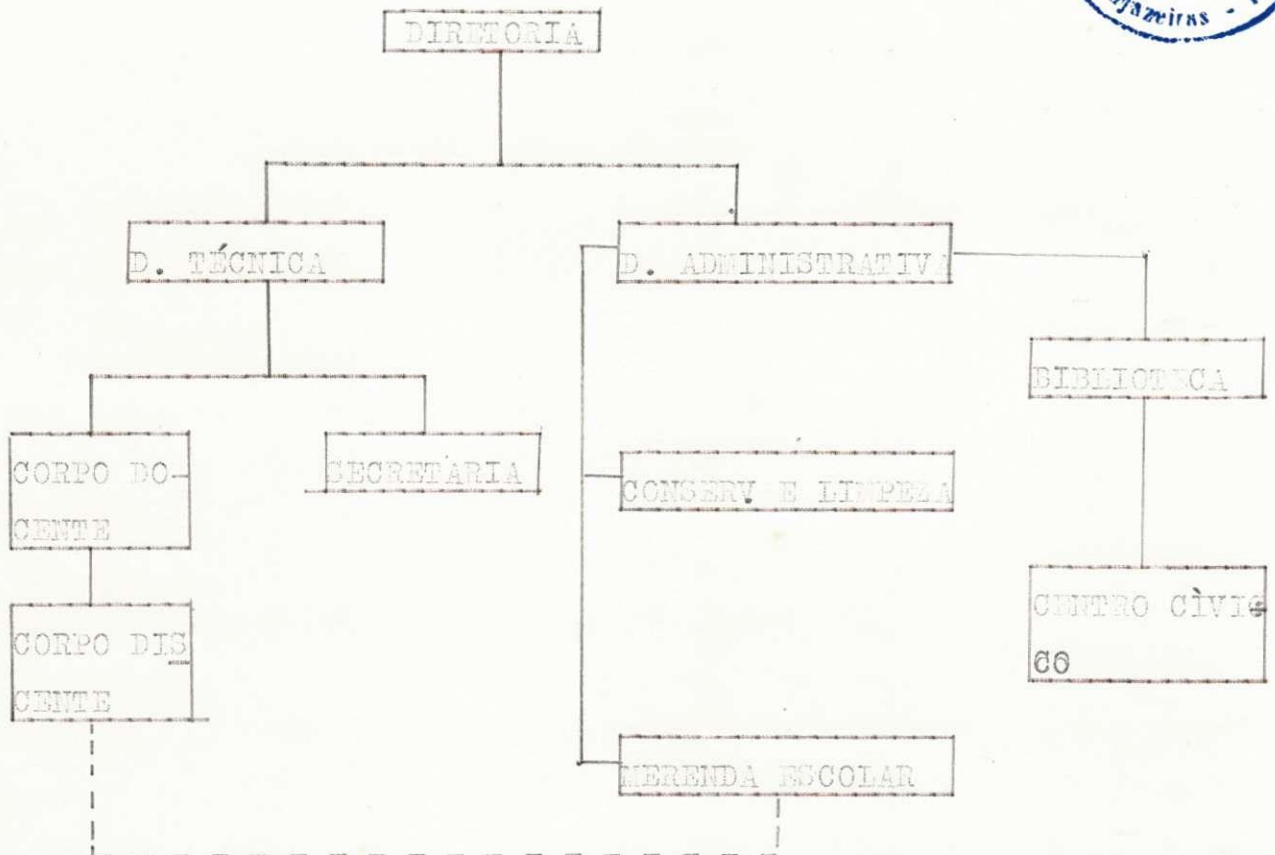
2ª " - 59 " (2 ")

3ª " - 67 " (2 ")

4ª " - 21 "



- 6- Séries existentes - Na 1ª fase do 1º grau:
matutino - 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries
vespertino - pré-escolar, 1ª, 2ª e 3ª.
- 7- Diretor (nome) - Maria José Albuquerque Félix.
- 8- Supervisor (nome) - Não há um supervisor na Escola, e sim, a nível de CREB.
- 9- Corpo docente (total) - 09 professores.
- 10- Pessoal de apoio - 02 auxiliares de serviço.
- 11- Serviços existentes (funcionamento) - Merenda Escolar:funcio
nando nos dois turnos e
para todos os alunos.
Biblioteca:muito peque
na e escassa, não funcio
na devido a falta de es
paço.
- 12- Entidades educacionais - Pilotão de Saúde:funcionando ativa
mente dentro da comunidade.
Círculo de Pais e Mestres:ativamen
integrado à Escola e à comunidade,
participando de todas as decisões
e movimentos.
Centro Cívico:funcionando mais a
nível de escola.
- 13- Organograma (existência / adequação à realidade) -



LEGENDA:

- Linha de comando
- - - - - Linha de assistência

14- Currículo da Escola (conhecimento) - Não nos foi possível termos em mãos o currículo completo, no entanto pegamos algumas partes.

CALENDÁRIO ESCOLAR: O calendário Escolar cedido pela Secretari de Educação constituído de 180 dias letivos e 720 horas de atividades. É obedecido normalmente pela Escola. Anualmente é feito o Plano Global, num trabalho conjunto de administradora e professores.



B- DA COMUNIDADE :

- 1- Identificação (localização) - Bairro Pôr do Sol
Cajazeiras-PB
1350 hab. aproximadamente.

- 2- Limites - Ao Norte - Loteamento Sol Nascente
ao Sul - Bairro Belo Horizonte
ao Leste - Bairro São José
ao Oeste - Propriedades de Espólio Profº Crispim Co
êlho.

- 3- Líder comunitário - Francisco Gabriel da Silva, (Pelado), é o
líder do bairro, um vereador que juntamen-
te com um grupo de moradores se organizam
e procuram melhores situações de vida e
resolver problemas do bairro.

- 4- Condições habitacionais - No setor habitacional, para uma po-
pulação de aproximadamente 1350 hab,
constituindo-se de 250 famílias, exis-
tem 350 habitações construídas à base
de alvenaria, em terreno doado pela
PMC.

No setor de infra-estrutura, nenhu-
ma residência possui esgoto sanitário
Existe a rede de abastecimento d'água,
mas nem todas as casas tem acesso di-
reto a água, muitos precisam pegar água
via mangueira. As ruas, na maio-
ria é de terra, cheia de buracos, altos
e baixos bastante acidentadas, com po-
ços de lama. Tem energia em poucas ca-
sas, devido as condições financeiras.



5- Condições de Saúde - Inexistente à comunidade os serviços de Unidade Sanitária, tendo que recorrer ao Posto do INAMPS ou ao Hospital Regional, que fica localizado no Centro da cidade, e sem transportes.

O alto índice de mortalidade das crianças 1,5% para cada 1000; a mortalidade na terna chega a 0,2% para cada 1000. E nos adolescentes, nos casos de enfermidade respiratórias, verminose, enteretes, dermatose, devido a inexistência de serviço de saneamento básico na área.

Tem assistência do INPS, FUNUNRAL e SINDICATOS, sendo que o atendimento é por demais insatisfatório. Constata-se na comunidade vários tipos de profilaxia: câncer, câncer ginecológico, Orientação no controle da natalidade, através da distribuição anti-concepcionais, vacinação em crianças e animais periodicamente.

6- Assistência educacional - O bairro conta com 04 escolas na fase do 1º grau, 02 estaduais e 02 municipais.

. Esc. Est. de 1º grau Profª José Mangueira, oferecendo uma demanda de 300 alunos, funcionando manhã, tarde e noite.

. Esc. Est. de 1º grau Sinhazinha Ramalho, com uma demanda de 253 alunos, funcionando manhã e tarde.



- . Esc. Municipal Dr, Ferreira Júnior.
- . Esc. Municipal Professora Vitória de Sá com 203 alunos.

Conta ainda com: Ensino Regular - 1º grau com 700 alunos
2º grau com 320 alunos

- . Ensino Supletivo - 1º grau com 70 alunos
2º grau com 60 alunos

Funciona em órgãos educacionais dentro da própria comunidade e ainda no CES.

Na comunidade existe um número irrisório de alunos que cursam o nível superior.

7- Pesquisa de valores artísticos e culturais - (existência e aproveitamento dos mesmos pela comunidade) :

- . Existem valores artísticos como artesão, rendeiras, violeiros e outros, mas não são valorizados pela comunidade, pois esta não se preocupa e nem se interessa em aproveitá-los

ASPECTO SÓCIO - ECONÔMICO (ESCOLA X COMUNIDADE)

A- Ocupação dos pais e renda familiar - A maior parte dos moradores são trabalhadores braçais, pedreiros, carpinteiros, domésticas, funileiros, garís, lavradores, etc. Numa área suburbana em que vivem, a renda familiar varia de zero a dois salários mínimos, configurando a realidade desta



comunidade que enfrenta problema como: recursos financeiros reduzidos, inexistência de trabalho e de transportes, taxas altas que são cobradas, etc.,.

B- Constituição da família - Na maioria, os pais têm instrução primária ou nenhuma, e é de lares desajustados, defeitos que essas crianças vem. Essas famílias se constituem em média de 4 a 13 filhos, e sem as menores condições de atender as necessidades de cada um.

C- Participação em Associações - A participação em associação existente no bairro, é o trabalho das Irmãs Italianas e no Clube das Mães, que de certa forma ajuda a comunidade nas decisões comunitárias e na obtenção de auxílio alimentar.

D- Produção e Consumo - A comunidade não conta com nenhuma indústria de alto porte, no entanto fabrica imagens sacra, objetos de decoração, cadeiras de ferro com fios plásticos, redes, e varandas, vassouras de palha, cestos, balaços, que são vendidos em feiras livres.

Na lavoura: milho, feijão, arroz, que são os produtos consumidos, em proporção maior do que as que conseguem produzir, mas na maioria, não podem adquirir.



✓

II+ SITUAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM

A- A escola tem sentido necessidade de mudar todo o currículo, pois este não satisfaz às necessidades da clientela, deixando muito a desejar.

No entanto, há uma carência e uma deficiência muito grande na escola : tenta-se mudar, mas não há condições.

B- Os planejamentos são elaborados de acordo às necessidades e condições de vida do educando, com a participação da equipe e de supervisoras do CREB, podendo sofrer reformulações quando necessário se fizer.

C- Há necessidade de melhoramentos no ensino, iniciando pela exclusão de testes, utilizar uma metodologia no sistema prático e avaliação contínua considerando participação interesse, desempenho, com base, e centrada no aluno como sujeito e aproveitar seu mundo. No entanto, falta na escola, segundo as professoras, uma orientação e uma supervisora para que se consiga realmente melhorar o ensino.

D- Quanto as causas da evasão, a escola procura descobri-las no entanto, reprovação há no limite normal e evasão quase não ocorre, e quando acontece, é devido o fator econômico, originado pelo desemprego, que levam os pais a retirarem seus filhos da escola por se acharem mais necessitados de trabalharem a fim de ajudarem na manutenção da família.

EE- Há uma grande aceitação da comunidade ao trabalho da escola, havendo uma participação recíproca entre ambas, que se integram para conseguir melhoras significantes.

F- Há uma integração entre a escola e a comunidade. Há uma abertura da escola para receber a comunidade, assim como a comu



no de informações tenho assim mais participação nas decisões da escola, e vice-versa.

G- Mesmo havendo essa participação, esta não se torna efetiva, no entanto, a escola desenvolve uma dinâmica que se cumpre na relação das pessoas no trabalho e na cultura da comunidade.

H- A Comunidade espera que a escola seja um veículo que estimule a capacidade de ser, agir e pensar. Espera um ensino melhor, que forme um cidadão consciente do seu papel na sociedade, adaptando-o e preparando-o para enfrentar as necessidades nos diferentes tipos de vida coletiva.

I- A comunidade acha que essa colaboração já ocorre, quando se intensifica essa relação participativa tanto da comunidade dentro da escola, como esta na comunidade, enfatizando que colaboram com uma dinamização no trabalho, desenvolver, junto a escola o lazer, o ensino e a prática de tradições culturais.

J- A Comunidade sugere:

Que as pessoas olhem mais para a escola e lutem por um prédio próprio com salas espaçosas biblioteca com livros atualizados para atender às necessidades dos filhos, que se crie condições de se praticar uma verdadeira educação, que prepare as crianças para fazerem um futuro melhor do que o "presente" que eles têm.

OBS- Essas repostas, são aperfeiçoamentos do que a comunidade nos falou numa conversa informal que tivemos, seguindo o roteiro que nos foi dado.



RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A FASE DE
PARTICIPAÇÃO DO PRÉ - ESTÁGIO DE SUPERVISÃO ESC 1º GRAU

I- NO SETOR ADMINISTRATIVO

1- Conhecimento e análise conjunta do Plano Anual da Direção.

- O Plano de ação da direção já está elaborado de acordo com as necessidades e possibilidades da Escola. Podemos constatar que há uma adequação do mesmo a realidade escolar.

Os objetivos propostos, vê-se que são de grande importância, por se tratarem de melhorar as condições da Escola e de um melhor funcionamento, dirigindo-se para uma educação que se centraliza no educando.

Como a Escola é um tanto carente, percebe-se que a direção procura sempre atingir esses objetivos em conjunto, mas reconhecendo suas limitações

II- NO SETOR TÉCNICO - PEDAGÓGICO

1- Conhecimento e análise conjunta do Plano de Ação da Supervisão Escolar.

- A Escola não conta com o serviço de supervisão, o qual há a nível de CRED.

2- Análise dos Planos de Ensino (por série / conteúdos).

- Os Planos de Ensino, por série, ainda não foram elaborados, devido a Escola não ter recebido o material, para que se pudesse conhecer o conteúdo afim de elaborarem os objetivos e metodologia.

3- Visitas às salas de aula.

- Em visitas às salas de aula, entramos em contato com os alunos e conhecemos melhor o nível de aprendizagem e desempenho dos mesmos.

No referente a estrutura física, as salas são pequenas, comportando mais de 30 alunos, que ficam muito juntos aos outros e sem espaço para locomoção ou para trabalhar de forma diferente os conteúdos. No entanto, é bastante limpa e ventilada.



O relacionamento entre professor e aluno é muito ^{simples} na forma que une o aspecto técnico ao humano e ao político, e nesse sentido, o professor utiliza de todos os recursos disponíveis para proporcionar uma educação melhor para aquelas crianças.

4- Aplicação de questionários aos professores e alunos especificando a situação ensino - aprendizagem.

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

1- Você tem procurado conhecer cada um dos seus alunos ?

. Não, porque não disponho de tempo ou talvez a distância da minha casa. Conheço-os apenas durante o período em que ficamos na sala de aula e na Escola, mas não é suficiente para um bom educador.

. Sim, em parte.

2- Seus métodos de ensino estão adequados a seus alunos ?

. Sim, porque estou sempre procurando uma maneira de usar um método mais claro e que esteja a altura de cada aluno. Mesmo assim, sinto que falta interesse em alguns.

3- Tem procurado saber o motivo de o comportamento de alguns de seus alunos ser pouco desejável ? E o que tem feito ?

. Sim, porém apenas mantendo contato com as mães, pois sabemos que alguns motivos só a psiquiatria pode descobrir.

. Sim, tenho procurado ajudar dos pais.

4- Considera os alunos indisciplinados como problemas a serem resolvidos, ou como criaturas desprezíveis ?

. Como problemas que logo serão resolvidos, porque não considero nenhum aluno como criatura desprezível.

. Como problemas a serem resolvidos.



5- Procura ajudar os seus alunos a descobrirem as atividades que mais produzam e que lhe dão maior satisfação ?

. Sim.

. Sim, alguns preferem atividades de matemática, sendo um total de 25%. Outros gostam de Comunicação e Expressão, isto é, compor, ou melhor, inventar estórias, sendo mais ou menos 70% da turma. Os demais gostam de Estudos Sociais, quando se trata de datas comemorativas, isto é, quando fazem colagem de figuras.

6- Qual a sua insatisfação em relação ao ensino de hoje ?

. É sentir que os alunos não valorizam muito o que se ensina em classe. Alguns, mesmo em classe, parece que só se satisfazem com assuntos de televisão, revistas, etc., e ficam a comentar nas horas inadequadas.

. É tudo, mas eu não sei como explicar.

7- A integração entre a família e a Escola poderia melhorar o processo ensino-aprendizagem ? Como ?

. Poderia melhorar, a partir do momento que os pais se integrassem à escola e assumissem a responsabilidade de fazer com que o filho estudasse, conscientizá-lo de que se aprende é no dia a dia é em casa e não só no momento em que se está na escola. Porém, o que acontece é que há integração, mas apenas para o conhecimento, a maioria dos pais continuam vendo a escola como o lugar onde os filhos vão aprender tudo e ficar preparado para a vida, e não se preocupam em botar os filhos para estudar em casa, afinal de contas, eles passam mais horas em casa com os pais do que com os professores.

. Temos experiências com o Circulo de Pais e Mestres. Eles não tem dado grande ajuda.

8- Com base na realidade do ensino e nas respostas dadas, o que sugere para a melhoria da educação ?



. Que tudo a ser ensinado seja de acordo com a realidade da região, inclusive os textos onde se explora a gramática. Muitas vezes tais textos são tão alheios à realidade que a aula de leitura se torna monótona. É preciso o professor está sempre trocando os termos de determinadas leituras, pois do contrário o aluno ou dorme ou passa a falar com o colega o assunto que lhe interessa.

Notamos que eles ficam mais atentos quando se fala naquilo que existe em sua localidade.

APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS AOS ALUNOS
DAS 3º e 4º SÉRIES DO 1º GRAU

1- O que você mais gosta de fazer durante as aulas ?

. A maioria dos alunos responderam que gostam de estudar, desenhar, brincar, fazer cópias, ditados, conversar. Outros responderam que gostam de estudar muito e brincar nas horas certas.

2- Qual a matéria que você mais gosta de estudar ? Por que ?

. Responderam que a matéria que gostam mais é Estudos Sociais, porque ensina tudo sobre a zona rural e urbana. Outros gostam de Ciências porque ensina sobre as coisas que eles conhecem como, plantas, animais, pessoas e porque ensina como tratar da higiene do corpo e da saúde. E também de Português e Matemática por ser mais fácil de aprender.

3- Você gosta de fazer provas ? Por que ?

. Uns disseram que gostam porque ajuda a aprender e a passar no final do ano, e não fazendo as provas não podem passar para a série seguinte. Outros gostam porque a prova ajuda a pensar.



4- Como você gostaria que fosse sua Escola ?

. Gostariam que fosse maior, com espaço para se locomover, salas maiores, quadras para brincar, uma murada para segurança da Escola, copos e banheiros adequados para seu uso, parque para brincar, e que tivesse também uma piscina para aprenderem natação.

Outro falaram que, aproveitando as mudanças da Nova República, mudasse também a escola, botando tudo pra frente.

5- Você gostaria de praticar Educação Física ?

. Todos disseram que gostariam, como uma forma de desenvolver-se com saúde, (e sugeriram que nós poderíamos dar essas aulas para eles).

6- Quais os tipos de esportes que você mais conhece ? E quais os que Você gostaria de praticar ?

. Todos conhecem vários tipos de esportes. A parte masculina preferem futebol, enquanto a parte feminina prefere voleibol e natação.

ANÁLISE DA TABULAÇÃO

Após a coleta de informações, podemos observar que, na maioria os alunos esperam muita coisa da escola, o que faz eles serem um tanto sonhadores.

Sentimos a vontade que todos tem de receber uma educação integral, baseada nas suas necessidades de se formarem um bom cidadão.

Percebe-se pelas respostas dos professores, que de certa forma eles estão preocupados com a situação do ensino, sentindo dificuldades de desenvolver suas atividades e realizar um trabalho eficiente. No entanto, constata-se que alguns professores procuram ao máximo realizar um trabalho que se adeque as reais condições e condições e interesse do educando.

Verifica-se que, os alunos sentem necessidades de estímulos, motivação para aprenderem, e falta-lhes subsídio para uma orientação.



Diante das informações colhidas, sentimos a necessidade de trabalharmos com eles e lado crítico da educação, desenvolver princípios gerais da educação, não como idéias vagas, mas como instrumentos a serem aplicados a situações concretas, para possíveis soluções dos problemas do ensino.

5- Realização de reuniões pedagógicas.

. Objetivo: Obter sugestões, informações para nossa atuação como estagiárias de Supervisão Escolar, no 2º semestre do ano de 1966, na Escola Estadual de 1º grau Sinhazinha Ramalho.

Participaram da reunião a Administradora, todos os professores e estagiária.

SUGESTÕES COLHIDAS:

- . Prédio próprio para funcionamento da Escola.
- . Ativar o Circulo de Pais e Mestres.
- . Desenvolver um trabalho de conscientização junto a comunidade
- . Inovação para o currículo.
- . Orientação no Plano da Supervisão.
- . Educação Física para todos os alunos.

II- NA COMUNIDADE

A reunião com os pais e Mestres e pessoas da comunidade não foi possível realizar, devido ao fator tempo, e também porque não acreditamos ser necessária durante essa fase. No entanto, achamos que essa reunião se faz mais importante durante o estágio, que é quando realmente iremos nos reunir e nos unirmos para conseguir algo de bom e proveitoso, integrando realmente a comunidade e a escola na conquista de seus interesses.



ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

- I - Identificação

- II- Justificativa

- III- Objetivos
 - . Gerais
 - . Específicos

- IV- Planejamento de Atividades

- V- Avaliação

- VI- Referências Bibliográficas



I- IDENTIFICAÇÃO

A- Título:

- . Plano de Ação para o Estágio Supervisionado de Supervisão Escolar.

B- Localização:

- . Escola Estadual de 1º Grau Sinhazinha Ramalho.

C- Período de Execução:

- . Agosto / Novembro de 1986.

D- Responsabilidade:

- . Maria Auxiliadora Cartaxo
Maria Ivanice do Nascimento
José Risomar da Silva



II-

JUSTIFICATIVA

Após o término das fases de observação e participação, nos propomos a elaborar o Plano de Ação, procurando atender as reais necessidades da Escola., tanto no que se refere ao aspecto do ensino - aprendizagem, bem como dirigido de forma direta para a comunidade.

Os dados obtidos para a elaboração desse plano, resultou de uma reunião pedagógica realizada na Escola, onde captamos as necessidades do corpo discente e docente, o qual tentamos realizar de forma satisfatória no decorrer da nossa experiência no Estágio.



III-

OBJETIVOS

A- GERAIS:

- . Favorecer o desenvolvimento do espírito de grupo a fim de que todos trabalhem cooperativamente para a efetivação dos interesses da Escola.
- . Trabalhar para uma integração constante entre escola e comunidade.
- . Trabalhar para tornar o ensino o mais eficiente possível.

B- ESPECÍFICOS:

- . Colaborar na elaboração do currículo escolar.
- . Reativar o Circulo de Pais e Mestres.
- . Implantar o Correio Escolar.
- . Readaptar o organograma.
- . Reativar o Centro Cívico.
- . Acompanhar o desempenho de Professor e aluno.
- . Introduzir atividades físicas na primeira fase.
- . Promover reuniões pedagógicas.
- . Explorar os valores artísticos da comunidade e desenvolver um trabalho de conscientização na comunidade.

IV - PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADES BÁSICAS	OPERACIONALIZAÇÃO	C R O N O G R A M A - 1 9 8 6 . 2															
		Agosto				Setembro				Outubro				Novembro			
		1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª
Colaboração na elaboração do currículo escolar.	- Conversando informalmente com a Administradora, coletando dados e pesquisando.	X															
Reativação do Círculo de Pais e Mestres.	- Reuniões, conversas informais, palestras e outros.		X														
Implantação do correio escolar.	- Orientando quanto a criação e funcionamento do mesmo.					X											
Readaptação do orgograma.	- Estruturando gráficamente de acordo com as necessidades funcionais da escola.										X						
Reativação do Centro Mívico.	- Orientando e estimulando a criatividade e a participação.										X						
Acompanhamento do desempenho professor e aluno	- Observando e assistindo em sala de aula.																
Introdução de atividades recreativas.	- Orientando os professores e aplicando um treinamento específico.	X					X					X					X
Reuniões pedagógicas.	- Utilizando convites, conversa sobre o processo ensino-aprendizagem e aplicação dos questionários.		X				X				X				X		
Exploração de valores artístico da comunidade	- Estimulando e valorizando os trabalhos mostrando-os através de ferinhas organizadas.										X	X			X		X
desenvolvimento de um trabalho de conscientização.																	

Observação: X Atividades previstas
X Atividades realizadas.





V-

AVALIAÇÃO

Como todo plano é flexível, resolvemos que nossas atividades serão avaliadas continuamente, o que nos permitirá reparar falhas e procurar sempre acompanhar cada tarefa de forma individualizada.

As avaliações serão feitas em formas de discussões, entrevistas, relatórios, observação, estudo do rendimento das atividades, visitas, dando-nos condições de transformarmos o plano se preciso se fizer.



VI-

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NÉRICE, Imídeci G.

Introdução à Supervisão. São Paulo, Atlas, 1901.

RODRIGUES, Neidson. Por uma Nova Escola: O Transitório e o Permanente na Educação. São Paulo, Cortez, 1985.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NÉRICE, Imideo Giusepe. Introdução à Supervisão Escolar -
4ª edição. São Paulo, Atlas, 1981.

RODRIGUES, Neidson. Por uma Nova Escola : O Transitório
e o Permanente. 3ª edição - São Paulo - Cortez Edi-
tora, Autores Associados, 1986.
(Coleção Educação Contemporânea).